

### TREFILA II

## Gerente “inova” no setor e é demitido

Vejam só a inovação que vinha acontecendo na Trefilação: em vez de gerenciar o setor, o gerente “Boneco de Olinda” delegou esse trabalho para outros chefetes. Não se sabe se foi por incompetência para administrar o setor ou se ele apenas estava cansado de pessoalmente cobrar mais e mais produção, o certo é que o “Boneco de Olinda” acabou “terceirizando” para alguns líderes a tarefa de fiscalizar e cobrar os trabalhadores, enfim, obrigá-los a trabalhar ainda mais, produzir cada vez mais, sugar ao máximo a

disposição para o trabalho e a saúde dos “colaboradores”. Essa situação acabou custando o seu emprego (veja matéria abaixo).

E tudo isso de turminha, ou seja, são três os líderes que ficavam a mando do gerente pressionando os funcionários. Os chamados “três patetas” são tão chatos e sem-vergonhas que querem saber até a doença dos trabalhadores que se ausentaram para tratamento médico e se trouxeram o atestado, assuntos que não lhes dizem respeito. Pela lei, o trabalhador não precisa divulgar para o patrão qual sua doença, tanto que os médicos são proibidos de colocar nos atestados o CID, que é o código que identifica as doenças.

Um desses líderes encarnou tanto o personagem que até virou alvo de comentários segundo o qual “ele tem a cabeça de patrão e barriga de peão”, pois estaria fazendo o que a peãozada chama de “o jogo sujo do gerente”. É pressão pra cima de pressão por mais produção. Só falta ele pegar o chicote e fazer como se fazia na época da escravidão.

Ao tomar conhecimento de tais absurdos, o sindicato entrou em contato com o RH relatando a situação e deixando claro que não aceitaria que esses cabeças de patrão ficassem pressionando a companheirada e que não permitiria que os casos de assédio moral ficassem impunes, tanto que já estaria tomando as medidas cabíveis. E mais: esperava que o “Robocop”, o “Mãozinha” e o “OB”, que é o principal deles e diz ser “filho do Gerdau”, respeitassem os trabalhadores e a capacidade de trabalho dos nossos companheiros.

## OLHO DA RUA

A incompetência, a falta de respeito, o autoritarismo e a arrogância do gerente “Boneco de Olinda” acabou custando seu próprio emprego. De tanto fazer injustiça, agora foi a vez de ele assinar o aviso prévio, ir para o “olho da rua”. Foi tanta incompetência no decorrer dos anos que nem a empresa o quis mais.

Certamente o “Boneco de Olinda” não vai deixar saudades. Ele se achava o dono da verdade, o dono da Trefilação e o dono da Gerdau. Fazia e acontecia, mandava o médico vir à noite para demitir os companheiros doentes e enchia a boca dizendo que ali na TII era ele quem mandava e pronto. Ultimamente, dizia que nunca iria mandar lavar os uniformes da companheirada como estava previsto no acordo e que o papo estava acabado. Por fim, mandava os outros fazerem o “serviço sujo” para não se queimar mais ainda. Foi tanta injustiça que agora só falta o “Boneco de Olinda” dizer que foi feita injustiça contra ele.

Os trabalhadores esperam que a demissão do “Boneco” seja um exemplo para os líderes que, a exemplo do agora desempregado gerente, ficam perseguindo trabalhador, colocando a produção acima da prevenção e da segurança, coisa que o próprio dono Jorge Gerdau disse que não é permitido. Estamos de olho!



### LAMINAÇÃO I

## “Dificultador” arrogante faz ameaças

Na Laminação 1, a liderança está mal acostumada. O dificultador mais conhecido como “Barriga Verde”, da saída de rolo, vem com ameaças aos colaboradores dizendo e pregando a seguinte arrogância: “Não tenho medo de pesquisa de opinião e das Marretas (jornais/boletins do sindicato). Se for o caso, coloco pra rua um, dois ou turno todo. Pra mim não faz diferença o tempo de casa”, diz ele para quem não está de acordo com suas ideias, que é praticar assédio moral, abuso de autoridade, além de ditar regras criadas por ele próprio e tratar com descaso os subordinados.

Nós, do sindicato, tomamos a iniciativa de

consultar o Código de Ética da Gerdau. Está lá que a empresa quer segurança acima de tudo, ambiente de trabalho harmonioso, digno e respeitoso, e tratamento justo e igualitário com todos. Então o “Barriga Verde” não está respeitando os preceitos defendidos pela empresa, motivo pelo qual a empresa precisa conversar com ele de pertinho.

Ao Barriga Verde, deixamos o recado dos trabalhadores: É preciso ter respeito. Caso você continue desrespeitando, das duas uma: ou será excluído naturalmente se não mudar seu comportamento ou a Gerdau terá de rasgar o Código de Ética, pois o documento estará

desmoralizado. A pergunta é: você quer acidente, desmotivação e baixo rendimento dos colaboradores? Não, né? Então mude o seu comportamento e sua atitude. Um facilitador tem ser inteligente para ter a equipe na mão. Não queira inventar a roda! E, a propósito, você já sabe o resultado da Pesquisa de Opinião? Saiba que você pode ser o responsável pelo mau resultado da L1. Quanto à Marreta, por quê criticá-la se foi a partir dela que você saiu do anonimato. Antes, ninguém sabia quem você era. Hoje já tem gente perguntando “quem é esse Barriga Verde da Laminação?”

### TREFILA I

## Mais união e luta

Tem uma pessoa na Trefila 1 que procurou a chefia e pediu para trabalhar armado, alegando que tem muita coisa errada por lá. Os trabalhadores estão indignados com esta e outras atitudes deste indivíduo e disseram para ele que quem trabalha armado é brigadiano. Neste caso, talvez ele esteja no emprego errado.

O certo é que não podemos ficar um entregando o outro e, sim, temos que ficar unidos e lutar por melhores condições de trabalho e salários.

## Valorize sua ferramenta de luta

Se tem alguém que é contra o sindicato e adora falar mal da entidade e dos dirigentes sindicais, esse alguém é o patrão. E ele faz isso porque sabe que o sindicato tem força, é de luta, combativo. Se o sindicato e seus dirigentes fossem fracos, o patrão não daria nenhuma importância. Afinal, é como diz o ditado popular: “não se bate em morto”.

Outra questão que a companheirada tem que entender é que, sem o sindicato, os trabalhadores não teriam acordos e convenções coletivas fechadas, não teriam reajustes salariais e avanços nos benefícios, não teriam quem os defendesse nas fábricas e defendesse o cumprimento das leis trabalhistas. Se não fosse a ação dos sindicatos, os patrões estariam dando de chicote nos seus colaboradores. Portanto, o sindicato tem que ser forte e para ser forte precisa da contribuição política e financeira da companheirada. Por isso, não faça como o patrão! Pense bem antes de criticar e de se omitir.

# Diga não às horas-extras abusivas impostas pela chefia

Companheiros: ninguém é obrigado a ficar depois da jornada de trabalho, fazendo horas extras. Esses cabeças de patrão e barrigas de peão que ficam pressionando os trabalhadores nem sequer conhecem a legislação que limita a 44 horas a jornada semanal de trabalho. Além disso, não sabem que há pouco tempo foi feito um acordo de turnos aqui na Gerdau e, na ocasião, o assunto foi colocado em pauta. Nós, do sindicato, cobramos muito a empresa por ela pressionar os trabalhadores a fazer horas extras e o diretor que estava negociando reconheceu que ninguém era obrigado a fazer e que esse era um problema que o acordo de turnos tinha de solucionar. Fechado o acordo, a empresa, por meio de líderes puxa-sacos continuaram pressionando a companheirada a ficar depois da jornada de trabalho. Ou seja, a empresa, em vez de contratar mais funcionários, quer que os atuais deem conta da produção.

Se as horas-extras – principalmente em excesso – continuarem sendo usadas pela empresa para dar conta da produção, o sindicato pretende denunciar o acordo de turnos. E a direção da empresa tem de tomar uma atitude urgente, principalmente contra os chefes autoritários que ficam obrigando os trabalhadores a fazer horas-extras.

## Por mais prevenção, segurança e saúde

Os trabalhadores não estão aguentando mais a situação que vem acontecendo na Gerdau: tem muita gente adoecendo por causa das cobranças de produção, do ritmo e volume de trabalho, do excesso de jornada por causa das horas-extras. O resultado disso tudo é, mais tarde, os trabalhadores da Gerdau engrossando as filas do INSS ou com distúrbio mental para sempre.

Companheiros: não podemos nos calar e achar que as soluções vão cair do céu. Temos que tomar uma atitude imediatamente sobre a situação que vem acontecendo aqui na Gerdau.

## LAVAGEM DOS UNIFORMES Prazo está chegando ao fim

CHEGA DE LEVAR  
CONTAMINAÇÃO PARA CASA!



Ficou acertado que outubro seria o último mês para a empresa adotar a lavagem dos uniformes nos setores combinados, evitando que trabalhadores lavem suas roupas sujas e contaminadas em casa, colocando em risco o restante da família. E o prazo está se esgotando, pois o mês está chegando ao fim.

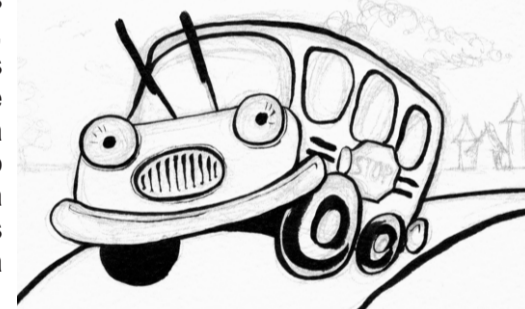
Caso seu setor seja um dos que a lavagem pela empresa estava prevista e ela não tomou nenhuma providência ou esteja impondo alguma dificuldade, querendo ganhar tempo, entre em contato urgente com um dos dirigentes sindicais na empresa ou no sindicato. Se está no acordo, agora virou lei e a Gerdau tem de cumprir. Fique atento!

## Trabalhadores querem a volta do ônibus interno

Os trabalhadores ficaram indignados com o diretor da Gerdau que mandou retirar o ônibus que fazia o transporte até o refeitório, supostamente por uma questão de segurança. Segundo ele, poderia entrar algum bandido e assaltar o banco ou matar alguém na usina.

A desculpa esfarrapada não convenceu os trabalhadores, motivo pelo qual reivindicam a volta do ônibus interno. Primeiro, porque a empresa tem segurança patrimonial e conta com o imediato apoio da Brigada Militar. Basta ver quando o sindicato promove alguma mobilização no portão da empresa, aparecem dezenas de brigadianos. Nenhum bandido iria querer se fresquear diante do poderio de segurança da Gerdau. Segundo, porque todos sabem que a empresa quer é retirar os benefícios dos trabalhadores para diminuir os custos com os recursos humanos. Menos gastos, mais lucros!

Infelizmente, agora os trabalhadores tem de ir à pé até o distante refeitório, muitas vezes enfrentando o calor, a chuva, o frio e outras intempéries do tempo, ficando ainda mais cansados e estressados, uma baita falta de respeito por parte da direção da Gerdau com aqueles que produzem a riqueza da empresa.



## Obesidade se combate com muita seriedade

Os trabalhadores da Gerdau estão torcendo para que a médica do Trabalho da Gerdau engorde. O motivo: ela vem pegando no pé das pessoas que estão fora do peso e sugerindo que os gordinhos troquem de função.

Além de preconceito contra aqueles que estão fora do padrão físico e de beleza imposto pelo sistema, o fato contradiz o código de conduta ética implantado pela própria Gerdau. Estamos de olho, doutora. Em vez de discriminar, seria melhor a senhora orientar, dar apoio psicológico e assistencial para quem está acima do peso.

Segundo a ABESO – Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica, com base em dados da pesquisa Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) que acabam de ser divulgados pelo Ministério da Saúde (MS), informa que 48,5% da população brasileira está acima do peso e que a obesidade está virando uma epidemia. Portanto, é um problema social que deve ser encarado com seriedade e não com preconceito, discriminação, exclusão social.

## Comitê Internacional vai reunir-se em novembro

O Comitê Internacional dos trabalhadores da Gerdau vai reunir os representantes de todas as unidades em São Paulo, entre os dias 12 e 14 de novembro. O objetivo é discutir os problemas dos trabalhadores em nível mundial e combinar ações de solidariedade para aqueles companheiros que sofrem exploração, como é o caso dos trabalhadores da Colômbia (veja matéria abaixo).

O dirigente sindical Valmir Lodi, mais conhecido como Sabugo, será o representante desta nossa unidade aqui de Sapucaia do Sul e um dos representantes brasileiros na reunião internacional do comitê. Neste caso, quem tiver reivindicações e sugestões que possam ser pauta deste importante encontro, entre em contato com o Sabugo pelo e-mail [valmirlodi@gmail.com](mailto:valmirlodi@gmail.com) ou pessoalmente com ele na usina ou no sindicato. A participação de todos é muito importante.

## Gerdau, já chega! Respeite seus trabalhadores na Colômbia

Desde que chegou à Colômbia, a Gerdau enriquece à custa de seus trabalhadores. Primeiro, encerrando a planta de Laminados Andinos e a Sidelpa, para transferir a produção para outras plantas. Depois, tentando fechar a Duitama. Não conseguindo fechar a Duitama, a Gerdau se dedicou à contratação de trabalhadores terceirizados. Hoje na Duitama, para cada trabalhador permanente, existem três terceirizados. Terceiro, a intenção de desmantelar a Cota, planta que hoje tem menos de um terço dos trabalhadores do passado. A última jogada é a demissão em massa de trabalhadores nas plantas de Tocancipá Muña e a tentativa de demissão na planta de Tuta.

A Gerdau comprou 80% da capacidade de produção de aço na Colômbia. Hoje mostra que seu verdadeiro interesse é o mercado colombiano e não a criação de empregos ou a melhoria da vida dos trabalhadores e do crescimento da indústria colombiana. O aço virá do México ou do Brasil e será vendido na Colômbia. Gerdau enriquecerá mais, enquanto a Colômbia e seus trabalhadores ficarão mais pobres.

O Comitê Mundial dos Trabalhadores da Gerdau defende o direito a uma vida digna e ao trabalho decente em todos os países onde atua. Não vamos aceitar que nos coloquem em luta contra nós mesmos para o enriquecimento das empresas. A Gerdau fala de "ética" e de "respeito". Na prática, vemos o oposto. Trabalhadores da Gerdau em todo o mundo exigem o respeito pelos direitos dos trabalhadores da Gerdau na Colômbia.



Comitê Mundial dos Trabalhadores da Gerdau  
Comité Mundial de los Trabajadores de Gerdau  
Gerdau Workers' World Council